



FUGINDO DE CASA: ENTENDA A CRISE MIGRATÓRIA

AUTOR(ES): VERÔNICA DIAS SOUTO, VERÔNICA OLIVEIRA SOUZA

FUGINDO DE CASA: ENTENDA A CRISE MIGRATÓRIA Guerras civis, perseguições, terrorismo e miséria são alguns dos motivos da maior crise migratória desde a II Guerra Mundial, são mais de 59,5 milhões de refugiados espalhados pelo mundo todo. É indubitável que os fatores que afligem internamente um país, podem trazer consequências para os demais, devido à interligação econômica, característica marcante da globalização, deste modo, a atual crise migratória apresenta-se como um problema global, que clama por soluções, que visem à preservação da dignidade humana dos refugiados. Objetivos: Apresentar os fatores que levam o refugiado a sair do local em que residia, por circunstâncias contrárias a sua vontade, analisar os principais países que são responsáveis pela crise migratória, sendo eles: Afeganistão, Eritreia, Nigéria, Síria e Somália, e abordar os direitos dos refugiados e as responsabilidades dos órgãos públicos na criação de políticas públicas eficazes. Metodologia: Para atender aos objetivos do presente estudo, optou-se pelo método dedutivo, por meio da pesquisa bibliográfica e documental. Resultados: Observa-se que, embora haja constantes reuniões internacionais, para debaterem sobre a crise migratória, há ainda um déficit no assunto, já que muitos são os desamparados, infringindo assim, à dignidade da pessoa humana. Contudo, deve-se levar em consideração que para acolher os refugiados é preciso desenvolver meios que não venham a prejudicar os cidadãos que já residem no país que os recebe, bem como levar em conta os aspectos positivos e negativos, já que a entrada de novas pessoas pode acarretar concorrência desmedida, ou por outro lado, de modo positivo, contribuir para o desenvolvimento econômico com o aumento da mão de obra, ao considerar que alguns países possuem elevada expectativa de vida. No Brasil, tal assistência aos refugiados é desenvolvida pelo Centro de Acolhida a Refugiados, Cáritas, conjuntamente com Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e outras instituições, ao oferecê-los proteção, integração e assistência. Conclusão: É preciso repensar sobre as políticas públicas a serem devolvidas pelos países que recebem os refugiados, bem como os meios de resolver os conflitos internos. Para tanto, torna-se essencial que os órgãos internacionais realizem reuniões para tratar do assunto, porém mais do que isso, é preciso que as ideias sejam executadas.